



CÓDIGO COMPLIANCE SULAMÉRICA

CAPÍTULOS

SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS

1. INTRODUÇÃO	33
2. POLÍTICA DE CONTROLES INTERNOS	34
2.1. ELEMENTOS PRINCIPAIS DA POLÍTICA DE CONTROLES INTERNOS	35
2.2. DICIONÁRIOS DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS	38
2.3. PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO	39
2.4. PROVAS E VERIFICAÇÕES DEPARTAMENTAIS	40
2.5. RESPONSABILIDADES	40

GESTÃO DO CÓDIGO

3. GESTÃO DO CÓDIGO	40
---------------------	----

1. INTRODUÇÃO

Várias empresas, incluindo instituições financeiras nacionais e internacionais, tiveram sua falência decretada ou tiveram grandes prejuízos, devido à ausência ou à ineficiência de seus sistemas de controles internos.

A preocupação com riscos e controles assumiu uma posição de destaque após os colapsos dessas empresas e instituições e, nos últimos anos, o nível de exposição a risco das empresas vem crescendo de forma vertiginosa como consequência de um mundo cada vez mais integrado, volátil e incerto. Com isto, uma nova concepção na gestão de riscos surgiu, visando conhecer os fatores que podem ameaçar uma Companhia, sejam eles decorrentes dos diversos tipos de riscos.

A SulAmérica, por basicamente, avaliar riscos para a efetivação de suas operações, estabeleceu uma Política de Controles Internos, com objetivos e responsabilidades bem definidas, visando assegurar o gerenciamento dos riscos do negócio e a plena aderência às leis e regulamentações aplicáveis.

Seguindo a tendência estabelecida por várias entidades e instituições financeiras, a estrutura de Compliance criada pela SulAmérica está voltada para o gerenciamento de riscos de Compliance e de Reputação. Subordinada à VICRI, esta Unidade tem como uma de suas responsabilidades a disseminação da cultura de controles internos na Companhia.

2. POLÍTICA DE CONTROLES INTERNOS

A SulAmérica, ao longo de mais de 100 anos de existência, tem constantemente aperfeiçoado seus controles, no sentido de se tornar mais segura e rentável, garantindo sua existência através de um contínuo processo de melhorias.

As funções de controle exercidas são desempenhadas por áreas de controle independentes, no sentido Corporativo e pelas próprias Unidades, no que diz respeito aos controles praticados no exercício de suas atividades operacionais.

A SulAmérica definiu e formalizou sua Política de Controles Internos, válida para todas as Unidades de Negócios, procurando instituir procedimentos que visam aperfeiçoar os controles existentes, criar novos controles, quando necessários, e formalizá-los.

As diretrizes definidas objetivam dar uniformidade aos controles da Companhia, visando:

- Reduzir os riscos internos e externos.
- Aumentar a segurança dos acionistas, dirigentes, funcionários, clientes e demais parceiros.
- Melhorar a eficiência em todos os sentidos e em todas as áreas funcionais.

A Política orienta toda a Companhia e seus executivos, devendo ser de conhecimento de todos, o seu conteúdo e a observação rigorosa dos preceitos estabelecidos, constituindo-se em falta grave a sua inobservância.

2.1. ELEMENTOS PRINCIPAIS DA POLÍTICA DE CONTROLES INTERNOS

A Política de Controles Internos da SulAmérica, possui cinco elementos principais:

- Supervisão Gerencial e Cultura de Controle.
- Identificação, Análise, Avaliação e Tratamento dispensado aos Riscos.
- Atividades e Procedimentos de Controles e Segregação de Funções.
- Sistemas de Informações e Comunicação.
- Atividades de Monitoramento, Correção de Deficiências e Melhores Práticas.

Cada um desses elementos possui objetivos, abrangência, responsabilidades e atribuições conforme a seguir:

SUPERVISÃO GERENCIAL E CULTURA DE CONTROLE

A responsabilidade central do Sistema de Controles Internos é do Conselho de Administração, que periodicamente revê as estratégias globais dos negócios, para entender e administrar os riscos maiores da Companhia, fixando níveis aceitáveis para estes riscos. É sua atribuição, ainda, a certificação de que suas Vice-Presidências e demais níveis gerenciais estejam tomando as medidas necessárias para identificar, medir, avaliar e regular adequadamente esses riscos e assegurar que toda a Companhia esteja comprometida com criar, desenvolver e manter controles adequados, eficientes e efetivos para suas diferentes atividades.

Essas responsabilidades do Conselho são repassadas pela Presidência às Vice-Presidências de cada Unidade que têm o dever de implantá-las e controlá-las adequadamente, fazendo com que os níveis gerenciais as conheçam e as pratiquem, de acordo com os procedimentos e normas estabelecidas.

IDENTIFICAÇÃO, ANÁLISE, AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DISPENSADO AOS RISCOS

As empresas concorrentes congêneres mantêm sua rentabilidade administrando riscos. Esse é o seu negócio e não é diferente para a SulAmérica. Consequentemente, é absolutamente fundamental que os riscos sejam reconhecidos, medidos e regulados pelo Sistema de Controles Internos. Isso implica reconhecer os fatores internos e externos que podem afetar de um modo negativo o desempenho, em todos os níveis da Companhia, medir esses fatores e atuar sobre eles de uma maneira preventiva e continuada.

Essa avaliação é de responsabilidade de todas as Vice-Presidências, devendo ser monitorada pela Gerência de Compliance e aplicada pela Superintendência de Processos e de Riscos Corporativos.

ATIVIDADES E PROCEDIMENTOS DE CONTROLE E SEGREGAÇÃO DE FUNÇÕES

As atividades de controle fazem parte da rotina de todos os funcionários da Companhia, mas existem funções de controle que precisam estar segregadas em certas funções operacionais, para reduzir possíveis erros, irregularidades, fraudes, negligência operacional e os prejuízos decorrentes.

O autocontrole é benéfico, como prática moderna de gestão e é adotado pela SulAmérica, mas não retira as responsabilidades de controle dos níveis superiores pelo desempenho de seus subordinados.

O controle é avaliado por órgãos especializados, como os de Auditoria Interna e Auditoria Externa; porém, como tarefa básica para assegurar à alta administração da SulAmérica que, no cotidiano das operações, as atividades de controle estão sendo eficientes e efetivas nas diversas áreas e, que as tarefas conflitantes estão adequadamente segregadas, é importante que cada Vice-Presidência esteja consciente de suas responsabilidades no que diz respeito a manter e monitorar seus próprios controles internos.

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES E COMUNICAÇÃO

Os sistemas de informações e comunicação são peças vitais para a operação segura e rentável da SulAmérica. Um adequado sistema de informações e comunicação necessita de uma base de dados financeiros, operacionais e de avaliação confiáveis. Assim, é dever de todos os níveis da Organização zelar para que a base de dados esteja correta, acessível e disposta no instante adequado e no formato conveniente. É também dever de todos colaborar e atuar no desenvolvimento de sistemas de informações cada vez mais seguros e correspondentes à realidade operacional e financeira da SulAmérica.

ATIVIDADE DE MONITORAMENTO, CORREÇÃO DE DEFICIÊNCIAS E MELHORES PRÁTICAS

Devido à importância de um adequado sistema de controles internos para o desempenho da SulAmérica, o próprio sistema também é controlado.

Esse controle é exercido por órgãos e por funções internas da Companhia e, portanto, deverá estar convenientemente documentado em todos os procedimentos de controle estabelecidos.

Entre esses órgãos internos, estão a Controladoria, Auditoria Interna, Gestão de Riscos, Compliance e os Comitês Decisórios, os quais têm a incumbência de manter sob acompanhamento os controles, na perspectiva Corporativa, cabendo a cada Vice-Presidente (Gestor) a responsabilidade pelos controles analíticos, de suas Unidades e atividades.

Assim o monitoramento deve ser feito pelos Gestores da Unidade de Negócio (autocontrole), o que, porém não elimina a necessidade de monitoramento por órgãos exclusivamente de controles, quer internos, quer externos, como já é praticado pela SulAmérica.

2.2. DICIONÁRIOS DE RISCOS E DE CONTROLES INTERNOS

O risco está presente em qualquer atividade securitária e pode trazer consequências negativas para a companhia. Por isso, uma das principais preocupações no gerenciamento de riscos é a formação de cultura, direcionando a atenção de gestores e funcionários para focos potenciais de riscos e a necessidade de controles. O início desse processo de aculturação passou pela uniformização dos conceitos e, portanto, pela padronização da linguagem utilizada nas questões de riscos e controles.

Essa uniformização foi conduzida de maneira a tornar o Sistema de Controles Internos uma ferramenta preventiva para que os riscos existentes no negócio SulAmérica estejam dentro dos níveis “satisfatórios”.

Esses dicionários são utilizados pelos Gestores no mapeamento dos riscos e controles identificados nos Macroprocessos que estão sob sua responsabilidade.

2.3. PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO DE CONTROLES INTERNOS

Com a finalidade de operacionalizar o Sistema de Controles Internos, estabeleceu-se a divisão da Companhia em Macroprocessos.

Para a realização do processo de auto-avaliação, o Gestor responsável pelo Macroprocesso utilizará a metodologia desenvolvida pela Superintendência de Gestão de Riscos Corporativos, a fim de avaliar, melhorar e registrar com periodicidade, no mínimo semestral, a identificação e quantificação dos riscos e a situação dos controles internos praticados em seus macroprocessos, preenchendo as seguintes informações:

- Os processos associados aos macroprocessos da Unidade.
- Os riscos existentes em cada um destes macroprocessos.
- Os controles utilizados para mitigar cada um desses riscos.
- Definição dos Planos de Ação para a criação ou melhoria dos controles internos da Unidade.

Os resultados decorrentes das auto avaliações produzidas pelos Gestores responsáveis pelo macroprocesso, se expressam pelo conjunto de evidências sobre o status dos controles internos e são compilados através de um relatório, que é emitido semestralmente pela Gerência de Compliance e divulgado à Presidência e ao Comitê Executivo da SulAmérica.

Cabe ressaltar que a auto-avaliação é realizada em ciclos periódicos, conforme estabelecido, e com o comprometimento dos envolvidos e promove a condição de contínuas melhorias, trazendo maior segurança nos negócios e serviços para toda a SulAmérica. Portanto, esta ferramenta deve ser utilizada para sinalizar os problemas, e para que sejam tomadas as providências julgadas adequadas.

2.4. PROVAS E VERIFICAÇÕES DEPARTAMENTAIS

A existência de provas e verificações departamentais independentes para todos os processos, serviços e produtos da SulAmérica se faz necessária.

Todas as provas e verificações departamentais independentes devem considerar aspectos do Programa de Legal Compliance, quando aplicável.

2.5. RESPONSABILIDADES

A atuação de todos os funcionários é fundamental para a consecução dos objetivos propostos. Suas responsabilidades são:

- Conhecer, identificar e praticar controles internos efetivos na realização de suas atividades diárias.
- Atuar como multiplicador do Sistema de Controles Internos, através da divulgação desta Política, para parceiros e subordinados.
- Sinalizar ao gestor responsável pelo macroprocessos as deficiências significativas nos controles de sua Unidade, procurando resguardar a SulAmérica de impactos negativos.

**O sucesso deste processo depende única e exclusivamente do
envolvimento de todos vocês!**

3. GESTÃO DO CÓDIGO

A Gestão do Código de Compliance cabe a Gerência de Compliance, que é responsável por sua comunicação, atualização e aplicação, bem como por oferecer subsídios para as decisões do Comitê de Compliance.